

O CUIDADO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DOS MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIPs): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Karine de Sousa

Arkellau Kenned Silva Moura

Caio Cesar Vieira Rocha

Dárcio Luiz de Sousa Júnior

Filipe Joaquim Gonçalves

Helvis Eduardo Oliveira da Silva

Iasminy Macedo

Isadora Gomes de Souza

Jaiane Maria Silva

Janês Inês de Brito

José Mateus Alves Moreira

Júlio César Silva**

Leandro Marques Correia

Lucijane Barbosa Batista

Luís Pereira-de-Morais

Marina Micaelle Rodrigues Siqueiras

Mateus Duarte Dumont de Matos

Miguel Tavares Santana Neto

Natália Pinheiro Fabricio Formiga

Raimundo Luiz Silva Pereira

Tainá Lucas freire

** Autor correspondente: Universidade Regional do Cariri, Rua Coronel Luiz Teixeira, 1161, Pimenta, Crato/CE, 63105-010

E-mail: juliocesarafonsobarros@outlook.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3229244558123314>

s Supervisora: R. São Francisco, 1224, São Miguel, Juazeiro do Norte - CE, 63010-475

RESUMO: O cuidado farmacêutico constitui uma prática essencial para promover o uso racional dos medicamentos isentos de prescrição (MIPs), por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, orientação sobre efeitos adversos, interações medicamentosas e reações alérgicas, além da indicação de medidas farmacológicas e não farmacológicas voltadas à promoção da saúde. Este estudo teve como objetivo descrever a importância do cuidado farmacêutico no uso racional dos MIPs. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados *LILACS*, *Medline* e *SciELO*, utilizando os descritores “cuidado farmacêutico”, “medicamentos”, “MIPs” e “uso racional”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, em português e inglês. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Dos 24 estudos inicialmente identificados, apenas dois atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que o cuidado farmacêutico contribui para a prevenção de problemas relacionados aos medicamentos, favorece a segurança do paciente e fortalece a atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional. Conclui-se que a ampliação de pesquisas sobre essa temática é necessária para fortalecer as evidências científicas e subsidiar a prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado farmacêutico. Medicamentos. MIPs. Uso racional.

PHARMACEUTICAL CARE IN THE RATIONAL USE OF NON-PRESCRIPTION MEDICINES (NPMS): AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Pharmaceutical care is an essential practice for promoting the rational use of non-prescription medicines (NPMs) through pharmacotherapeutic monitoring; guidance on adverse effects, drug interactions, and allergic reactions; and the recommendation of pharmacological and non-pharmacological measures aimed at health promotion. This study aimed to describe the importance of pharmaceutical care regarding the rational use of NPMs. It is an integrative review conducted using the *LILACS*, *Medline*, and *SciELO* databases, employing the descriptors “pharmaceutical care,” “medicines,” “NPMs,” and “rational use”—combined using the Boolean operators AND and OR—in both Portuguese and English. Articles published between 2020 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish were included. Of the 24 studies initially identified, only two met the eligibility criteria and comprised the final sample. The results demonstrated that pharmaceutical care contributes to the prevention of medication-related problems, enhances patient safety, and strengthens the pharmacist’s role within the multiprofessional team. It is concluded that further research on this topic is necessary to strengthen scientific evidence and support clinical practice.

KEYWORDS: Pharmaceutical care. Medications. OTCs. Rational use.

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos isentos de prescrição (MIPs) são os fármacos mais usados no mundo, os mesmo apresentam um papel de extrema importância na qualidade de vida da população. São classificados segundo a Instrução Normativa (IN) nº11/2016, como: analgésicos, anti-inflamatório, antiácidos, laxantes, antidiarreicos, antimicrobianos tópicos, antifúngicos, antisépticos, vitaminas, aminoácidos e minerais (Santos; Albuquerque; Guedes, 2022).

Por ser caracterizado como medicamentos de venda livre, o Brasil é um dos principais países consumidores de produtos farmacêuticos, onde na maioria das vezes a população não busca a orientação de um profissional habilitado, se automedica com dosagens incorretas, ocasionando assim diversas reações adversas sendo elas moderada ou grave podendo levar o paciente a óbito (Santos; Albuquerque; Guedes, 2022).

Esses medicamentos são encontrados facilmente em farmácias e drogarias apresentando segurança e eficácia desde que sejam utilizadas de forma correta e com o acompanhamento do profissional farmacêutico. A dispensação desses medicamentos não é apenas a entrega, mas sim a orientação sobre o seu uso, pois o farmacêutico deve fazer a anamnese e oferecer as melhores condições para que o paciente faça uso racional do medicamento da melhor maneira possível (Cardoso *et al.*, 2022).

O uso racional desses medicamentos é classificado como uma automedicação responsável quando é acompanhada pelo profissional farmacêutico, através do seu acompanhamento adotando medidas farmacológicas e não farmacológicas visando sempre à promoção e recuperação da saúde (Mota *et al.*, 2020).

Para Alcântara e Andrade (2022) o farmacêutico exerce um papel muito importante na vida da população, onde esclarece todas as dúvidas sobre os medicamentos como, por exemplo: A dose correta, o tempo de tratamento, os benefícios e também os riscos que as medicações podem causar.

É válido ressaltar que o cuidado farmacêutico é focado no paciente, sempre visando o seu bem-estar e segurança, onde o profissional elabora um plano de cuidado incluindo a prescrição farmacêutica que é capaz de reduzir os agravos causados pelo uso indiscriminado dos medicamentos isentos de prescrição (MIPs) (Guimaraes; Pacheco; Moraes, 2021).

O farmacêutico é capacitado por prestar todas as orientações dos medicamentos isentos de prescrição (MIPs), através de suas informações irá fazer com que reduza os efeitos colaterais, efeitos adversos e outros problemas que são capazes de agravar o quadro clínico do paciente (Alcantara; Andrade, 2022).

O profissional farmacêutico está inserido em diversos setores no âmbito da saúde, como por exemplo, na farmácia comercial onde atua prestando serviços de dispensação de medicamentos, cuidado farmacêutico, orientação sobre os efeitos colaterais, reações adversas, interações farmacológicas e reações alérgicas que podem ser causados

pelo medicamento. Esse profissional está sempre favorecendo uma melhor adesão ao tratamento farmacológico e garantindo uma maior segurança e bem-estar ao seu paciente (Ola; Baiense, 2023).

Em virtude disso faz-se necessário um estudo mais aprofundado para conhecer o cuidado farmacêutico frente ao uso dos medicamentos isentos de prescrição (MIPs), para proporcionar tanto à população quanto aos demais profissionais de saúde a importância do profissional farmacêutico está inserido diretamente na dispensação dos MIPs, assegurando uma melhor qualidade de vida para a população. Desta forma o objetivo do estudo é descrever o cuidado farmacêutico no uso racional dos medicamentos isentos de prescrição (MIPs).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo revisão integrativa com extração de dados realizados a partir de fontes complementares, por meio de levantamento bibliográfico. A pesquisa bibliográfica é uma das condições de se iniciar um estudo, buscando-se semelhanças e discordâncias entre os artigos levantados nos documentos de referência. A compilação de informações em meios digitais é um grande avanço para os pesquisadores, democratizando o acesso e proporcionando atualização frequente (Brevidelli; Domenico, 2008).

Para o levantamento dos artigos que compõe a amostra do estudo da revisão integrativa, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline)* e *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*.

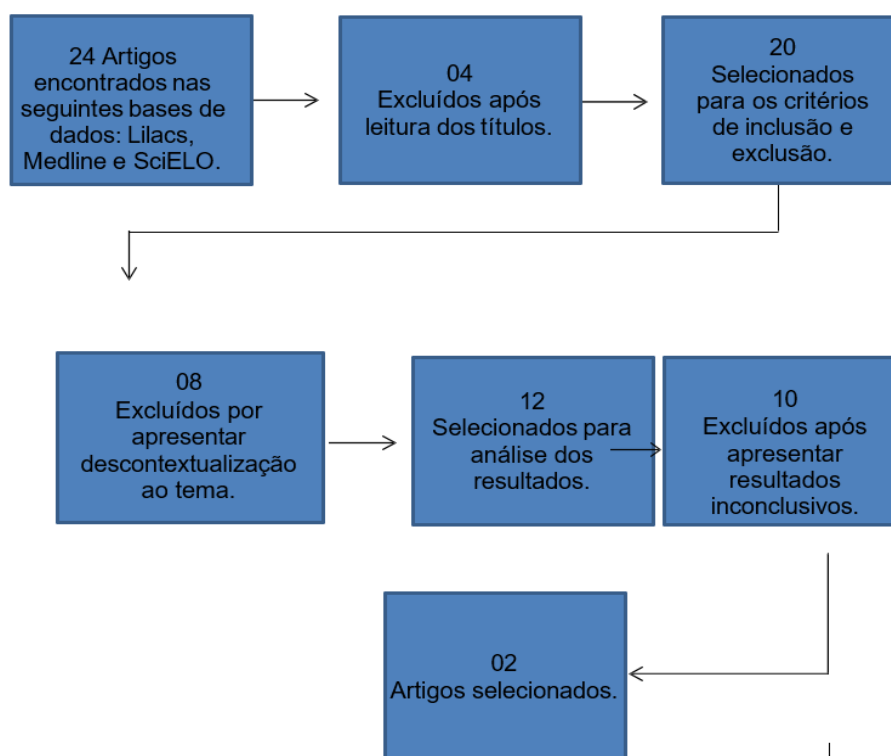
Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “cuidado farmacêutico”, “medicamentos”, “MIPs” e “uso racional”, “*pharmaceutical care*”; “*medicines*”; “*OTC drugs*”; “*rational use*”. Associado por meio do operador booleano OR e AND.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem o objetivo deste estudo e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos. As buscas foram realizadas durante os meses de agosto de 2025 e novembro de 2025. Foram excluídos os artigos de revisão, artigos duplicados e aqueles cujos títulos e resumos não contemplavam o objetivo temático desta pesquisa.

A análise dos estudos selecionados foi conduzida pelos autores Polit, Beck, Hungler, 2004 e Lo Biondo-Wood, Haber, 2001, sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar e classificar os dados, com a finalidade de respaldar o embasamento teórico prático sobre o cuidado farmacêutico no uso racional dos medicamentos isentos de prescrição (mips), com um instrumento padronizado contendo as informações: título, autor e ano, objetivo,

metodologia do estudo e principais resultados.

Figura 01: Fluxograma de seleção.



Fonte: Próprio Autor, 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca nas bases de dados foram encontrados inicialmente 24 artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025, dos quais 04 foram excluídos após a leitura dos títulos, ficando apenas 20 artigos pré-selecionados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, citados na metodologia acima, 08 destes artigos foram excluídos ficando apenas 12 para análise dos resultados, em seguida verificou-se que 10 destes obtiveram resultados inconclusivos, restando apenas 02 artigos para compor a amostra final da pesquisa. No quadro 01, foram sintetizadas as principais informações dos artigos de acordo com autor, título, objetivo, metodologia e resultados.

Quadro 01 - Caracterização dos artigos.

Autor e ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
Laismann <i>et al.</i> , (2024).	Mapeamento das evidências de medicamentos isentos de prescrição registrados no Brasil: análise comparativa segundo método Grade	Este estudo objetivou analisar o perfil farmacológico, risco e qualidade da evidência dos MIP registrados no Brasil.	Trata-se de estudo que analisou os medicamentos isentos de prescrição que constam na lista da Instrução Normativa (IN) nº 120, de 9 de março de 2022, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ¹¹ . O processo então ocorreu em três etapas conforme informações a seguir.	Foram consultadas as bases de dados da Anvisa e a base de síntese Micromedex. As indicações de uso foram classificadas segundo Ciap, os medicamentos segundo ATC e a qualidade da evidência segundo método Grade. Foram identificados 188 MIP, com 376 apresentações. Os grupos de trato alimentar e respiratório tiveram os maiores números de fármacos, com 19% cada. No geral, 61% dos fármacos foram classificados como evidência alta ou moderada e 39% como baixa, muito baixa ou sem evidência. Apesar da prevalência de maior qualidade de evidência, as restrições precisam ser evidenciadas, pois cerca de 55% dos fármacos possuem força de recomendação fraca, 67% não podem ser utilizados por crianças menores de 6 anos, 95% não possuem informações confiáveis de segurança na gestação e 87% não possuem informações de uso na lactação.

Salomon; Barbosa, (2020).	Boletim de farmacovigilância: medicamentos isentos de prescrição.	Monitorar, avaliar e prevenir problemas relacionados ao uso destes medicamentos, como reações adversas, e garantir que seu uso seguro e eficaz prevaleça, mesmo que não exijam receita médica.	Trata-se de um método de notificação espontânea, onde cidadãos e profissionais de saúde relatam eventos adversos ao uso desses medicamentos no sistema informatizado VigiMed, da Anvisa.	Boletins de farmacovigilância, como o 9º, divulgado pela Anvisa, sobre medicamentos isentos de prescrição (MIPs) revelam a importância do uso adequado e que, apesar da segurança comprovada, a automedicação pode levar a efeitos indesejados. Relatos no sistema VigiMed mostram casos de náuseas, enjoo, fraqueza, sonolência e reações alérgicas, que são analisados pela Anvisa para monitorar riscos e garantir a segurança do paciente.
---------------------------	---	--	--	--

Fonte: Autor.

De acordo com o que foi escrito e revisado neste trabalho, percebe-se a importância do cuidado farmacêutico no uso racional dos medicamentos isentos de prescrição (MIPs), e o quanto é essencial o profissional farmacêutico está inserido na equipe multiprofissional, atuando com responsabilidade e priorizando sempre as necessidades dos pacientes que lutam tanto para ter um tratamento farmacológico correto.

Os medicamentos isentos de prescrição (MIPs) são fármacos aprovados por agências sanitárias, com o principal objetivo de prevenir e aliviar diversos tipos de sintomas e doenças apresentando eficácia e segurança quando é prescrito e dispensado por um profissional habilitado da área (Laismann *et al.*, 2024).

Esses medicamentos em suas embalagens não possuem nenhum tipo de tarjas, são totalmente diferentes daqueles medicamentos que estão sujeitos a prescrição, como os medicamentos de controle especial. Suas indicações são mais para problemas menores ou de baixa gravidade como, resfriado, dispepsias, tosse seca, cefaléia, cólicas, dores musculares, podendo ser determinada pelas queixas e sintomas declarados pelo paciente (Ola; Baiense, 2023).

Nos estados do Brasil os medicamentos como analgésicos, anti-inflamatórios, antipiréticos e antitérmicos apresentam uma maior utilização, a população percorre por esse caminho devido os MIPs serem medicamentos de venda livre e também por apresentarem alívio imediato nos seus sinais e sintomas (Santos; Albuquerque; Guedes, 2022).

Com a busca de soluções rápidas o uso de medicamentos isentos de prescrição (MIPs) vem crescendo muito devido o estilo de vida da população e a facilidade de comprar os mesmos. O fácil acesso desses medicamentos faz com que a população não procure ajuda de um profissional da área, adquire o medicamento por conta própria se automedica sem saber os riscos que pode está correndo (Cardoso *et al.*, 2022).

Segundo Laismann *et al* (2024) os medicamentos isentos de prescrição (MIPs) foram vistos como um maior risco para os grupos de gestantes, lactantes e crianças tornando-se um desafio relacionados à segurança e ao uso adequado dos medicamentos.

Dessa forma, é possível identificar que a população necessita do cuidado farmacêutico frente a dispensação dos medicamentos isentos de prescrição (MIPs), pois a população não possui nenhum tipo de conhecimento sobre o uso racional dos medicamentos, cometendo o seu uso indiscriminado, ocasionando diversos tipos de complicações como por exemplo: Intoxicações, reações adversas podendo ser moderada ou grave, interações farmacológicas e danos irreversíveis podendo levar o paciente a óbito.

Estudos mostram que pacientes com problemas de doenças crônicas realizam o uso de medicamentos isentos de prescrição (MIPs) em conjunto com medicamentos do tratamento rotineiro, e não procura acompanhamento de um profissional da área para tirar suas dúvidas e finaliza fazendo o uso indiscriminado dos MIPs, trazendo diversos prejuízos para saúde (Cardoso *et al.*, 2022).

O seu uso indiscriminado pode trazer graves problemas de saúde como reações adversas, interações medicamentosas, toxicidade aumentando assim o tempo de hospitalização podendo até mesmo levar o paciente a óbito (Guimaraes; Pacheco; Moraes, 2021).

Portanto o profissional farmacêutico apresenta um grande avanço na saúde, prestando diversos tipos de serviços no cuidado farmacêutico, como o aprimorando do acesso aos medicamentos, posologia correta, riscos e os benefícios dos medicamentos, tempo de tratamento para que não ocorra o uso indiscriminado dos medicamentos isentos de prescrição (MIPs).

O cuidado farmacêutico é a atuação deste profissional frente à dispensação de medicamentos, onde realiza todo um acompanhamento farmacoterapêutico, orientação farmacêutica, educação em saúde, revisão da farmacoterapia, conciliação medicamentosas e entre outras atividades que podem ser executada pelo farmacêutico (Barros; Silva; Leite, 2020).

No entanto, este profissional além de prestar seus serviços de cuidado farmacêutico, orienta seus pacientes sobre os efeitos colaterais, reações adversas, interações farmacológicas e reações alérgicas criando um verdadeiro vínculo de amizade com seu paciente fazendo com que confie nas palavras do farmacêutico e passe a praticar o uso racional dos medicamentos (Ola; Baiense, 2023).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que os farmacêuticos são profissionais qualificados para realizar atividades para melhoria do acesso aos medicamentos, pois atuam com segurança prestando diversas orientações sobre o uso dos medicamentos como, por exemplo: Posologia correta, tempo de tratamento, riscos e os benefícios (Ruiz, 2022).

O profissional farmacêutico é capacitado para identificar e resolver diversos problemas relacionados aos medicamentos, onde o mesmo atua na prescrição farmacêutica, adotando medidas terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas, prevenindo o paciente de diversos problemas futuro devido o uso irracional dos medicamentos (Fernandes; Coelho; Marquez, 2022).

É válido destacar que o farmacêutico é o responsável por selecionar o melhor caminho para o tratamento farmacológico e não farmacológico, trazendo todo o cuidado e orientando sobre o uso racional dos medicamentos isentos de prescrição (MIPs), visando sempre à proteção, promoção e recuperação da saúde da população de forma segura e eficaz (Mota *et al.*, 2020).

Além dessas atividades o profissional farmacêutico está no atendimento clínico, realizando a anamnese farmacêutica, identificando prescrições médicas, exames laboratoriais e sempre em busca para melhoria da saúde e do bem-estar dos seus pacientes (Sousa; Trevisan, 2021).

Com o cuidado e com a prescrição do profissional farmacêutico são capazes de aliviar os sinais e os sintomas do paciente. Pois o farmacêutico é quem determina o melhor tratamento farmacológico para garantir assim mais segurança e eficácia durante toda terapia farmacológica, sempre explicando aos seus pacientes de forma clara e objetiva sobre o uso racional dos medicamentos para evitar possíveis riscos à saúde proporcionando uma melhor qualidade de vida para os seus pacientes (Salomon; Barbosa, 2020).

Sabe-se que o farmacêutico é de grande importância na dispensação dos medicamentos, durante a dispensação este profissional esclarece todas as dúvidas para que o paciente faça o uso correto dos medicamentos. Assim, este profissional está contribuindo no uso racional de medicamentos e o paciente se beneficia com todas as informações repassadas pelo farmacêutico, onde o paciente irá sair da farmácia satisfeito, sabendo a dosagem correta, os riscos e benefícios da medicação e o tempo correto do tratamento (Cirino Monteiro; Pereira Barros de Souza, 2023).

Por tanto, torna-se necessário a presença do profissional farmacêutico nos diversos dispensários de medicamentos, para conscientizar a população sobre o uso racional de medicamentos e contribuir para a qualidade de vida das pessoas (Cirino Monteiro; Pereira Barros de Souza, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu identificar a importância do cuidado farmacêutico no uso racional dos medicamentos isentos de prescrição (MIPs), trazendo diversos tipos de benefícios para os pacientes, como também para toda a equipe multiprofissional, tornando-se de grande importância por ser um foco na resolução de diversos tipos de problemas relacionados ao uso dos medicamentos isentos de prescrição.

Foi possível concordar com os estudos encontrados durante a pesquisa, e recomenda-se que novos estudos sobre o cuidado farmacêutico no uso racional dos medicamentos isentos de prescrição sejam impulsionados nas bases de dados, pois houve dificuldade de encontrar estudos atuais na literatura sobre esta temática pelo autor.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Camilla Gomes da Silva de; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA AUTOMEDICAÇÃO DE MIPs. **Revista Ibero-**

Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 3, p. 638–645, 2022.

BARROS, D. S. L.; SILVA, D. L. M.; LEITE, S. N.. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS CLÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO BRASIL. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, p. e0024071, 2020.

BREVIDELLI MM, De Domenico EB. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 2a ed. São Paulo: Iátria; 2008.

CIRINO MONTEIRO, M. G.; PEREIRA BARROS DE SOUZA, J. CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 5, n. 1, p. 113-120, 31 mar. 2023.

CARDOSO, DS; MAGALHÃES, EQ.; BARROS, LG; ALHO, R. da C.; SILVA, AT da; OLIVEIRA JÚNIOR, JRF de.; RODRIGUES JUNIOR, OM O uso indiscriminado de medicamentos isentos de prescrição no Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , v. 9, pág. e26811931503, 2022.

FERNANDES, E. W.; COELHO, G.; MARQUEZ, C. O.. A necessidade da prescrição farmacêutica de MIPs e os problemas automedicação. **Scire Salutis**, v.12, n.1, p.17-24, 2022.

GUIMARÃES, PHD.; PACHECO, R.P.; MORAIS, Y. de J. . Assistência farmacêutica e uso de medicamentos isentos de prescrição médica (MIPs). **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , v. 12, pág. e485101220405, 2021.

LAISMANN, N.A. *et al.* Mapeamento das evidências de medicamentos isentos de prescrição registrados no Brasil: análise comparativa segundo método Grade. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 143, p. e8939, out. 2024.

LO BIONDO-WOOD G, Haber J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

MOTA, K. de Faria *et al.* Medicamentos de venda livre (OTC): o farmacêutico pode prescrevê-los, mas ele sabe o que são? **Rev. OFIL-ILAPHAR**, Madrid, v. 30, não. 1, pág. 52-55, março de 2020.

OLA, Aldair Renan Oliveira; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. AÇÃO DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIPs). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 9198–9208, 2023.

POLIT, D. F., BECK, C. T., HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5a ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004.

RUIZ, . C. A A AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL E A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, v. 11, n. 1, 2022.

SANTOS, S. T. da S. .; ALBUQUERQUE, N. L. de .; GUEDES, J. P. de M. Os riscos da automedicação com medicamentos isentos de prescrição (MIPs) no Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 7, p. e42211730493, 2022.

SALOMON F. C., BARBOSA J. R. Boletim de farmacovigilância: medicamentos isentos de prescrição. **Bolet farmacovig**. 2020.

SOUSA F. V. de; TREVISAN M. Relação farmacêutico-paciente a partir do olhar clínico. **Revista Artigos. Com**, v. 29, p. e7632, 13 jul. 2021.